

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA À DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS**

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário de Lisboa Periodicidade D  
Dia 7.11.79 Pág.(s) 11 Tendência política \_\_\_\_\_

**LURDES PINTASILGO AO "DL"**

**"Estamos em condições  
de recuperar o 25 de Abril"**

PORTO, 7 - «Depois de vários sobressaltos, estamos em condições de poder recuperar o que houve de fundamental no 25 de Abril» - afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo ao «DL», ontem, na gare da estação de Campanhã, momentos antes de abandonar esta cidade onde trabalhou durante dois dias, contagiando a sua simpatia pela população tripeira.



Na véspera, a Primeiro-Ministro havia recordado o Programa do MFA naquilo que tinha como vector fundamental; a defesa das classes mais desfavorecidas. Diria, concretamente, com a pujança e o calor que a caracteriza, que «os mais desfavorecidos são aqueles que devem ter o 1.º lugar».

Há muito tempo que não se ouvia falar no programa do movimento libertador de Abril, pelo menos com o acento que ali foi posto. Daí a nossa pergunta: o reavivar do programa do MFA, querera dizer, uma vez que se avizinhavam as eleições, que a Primeiro-Ministro prevê que os resultados eleitorais irão permitir aprofundar a caminhada de Abril?

— «Eu não posso dizer isso — salientou — agora o que verifico é que também os líderes políticos, em particular até li ontem num jornal as declarações feitas numa reunião de um partido político que também agora preferia o 25 de Abril, distinguindo-o aliás do 11 de Março». Portanto, acrescentou, passada uma certa crise e uma oposição de opiniões relativamente ao 25 de Abril não há dúvida nenhuma que todas as forças políticas estão em condições de reconhecer que foi um acontecimento cuja potencialidade dinamizadora não se esgotou nestes anos que se passaram, antes pelo contrário. Depois de vários sobressaltos, estamos em condições de poder recuperar o que houve de fundamental no 25 de Abril».

— Mas há muito que não se ouvia falar daquele modo no MFA... — insistimos.

**Mas foi uma realidade histórica, foi uma realidade que deu um incremento espantoso a este país há 30 dias. Logo queou a sua conradiação fundamental, mas pôs condições e postulou um certo tipo de orientação a nível social que não se pode deixar de reconhecer.**

Relativamente ao problema mais agudo que se lhe colocou durante a visita, o da habitação, Lurdes Pintasilgo disse do seu espanto pela negra realidade que pôde observar: «A sensação que tenho é de que esta zona foi extremamente desfavorecida e é com certo espanto, mesmo, que o verifico, não só em termos de habitação, mas também de monumentos que podem ser utilizados e que estão num estado completamente degradado». Cabe a este governo e aos próximos minorar esta situação, conforme sublinhou para o «DL» a Primeiro-Ministro.

De facto, para além dos desabafos e queixas que ouviu de viva voz na zona do Barredo, a eng.ª Lurdes Pintasilgo foi mais sensibilizada para o problema na reunião que teve na Câmara, quer com os responsáveis municipais quer com os representantes de organismos populares. «Vivemos em barracões que eram da seca do bacalhau» (53 famílias de retornados), «há crianças a dormirem em caixotes do lixo» (zonas da Sé e Mira-gaia), «o Inverno está à porta e não sabemos o que vai ser», «na Sé foi desbravado o terreno para o jardim infantil, depois os homens deixaram de lá ir, nunca mais voltaram e até morreu lá

uma criança», «sentimos a falta de apoio do poder autárquico» — foram alguns dos desabafos feitos quase sempre com o calor de quem tem, no corpo, as marcas do desespero — com fios de esperança.

## VISITA AFINA O GOVERNO

Os reflexos desta visita são de tal ordem que segundo as palavras da própria Primeiro-Ministro ao «DL», vão «provocar, com certeza, uma modificação de critérios e também um afinamento das decisões que vierem a ser tomadas».

Fazendo quase o mesmo percurso que o Presidente da República, em Setembro, Lurdes

das Aldas há 15 prédios em ruínas e parece que estão à espera que aconteça uma tragédia», «a sra. ministra havia de ver como é horrível viver em condições tão miseráveis», «olhe pelos reformados, os reformados da previdência estão na miséria», «tenho 8 filhos desempregados e não me deixam vender», «tenho 9 filhos...». Eram vendedoras ambulantes queixando-se contras as multas de que têm sido alvo. «Tenho mais de 200 multas e se não me perdoarem vou ter que ir para a cadeia». Várias vezes inconvenientes, os elementos de segurança respondiam pela Primeiro-Ministro: «Não vai nada para a cadeia», «a sra. Primeiro-Ministro vai resolver». Só que Lurdes Pintasilgo estava atenta e naquela ocasião corrigiu: «Não vou não, neste mo-

Cuidar o Futuro

Pintasilgo pôde aperceber-se do valor das obras de recuperação que estão a ser desenvolvidas na zona da Ribeira-Barredo e que têm sido alvo da atenção de muitos especialistas estrangeiros. Embora de uma forma mais apressada do que Ramalho Eanes, não por culpa própria mas pelos condicionalismos do programa e pelo cerco da sua segurança pessoal, a Primeiro-Ministro ouviu os habitantes da zona, recebeu beijos, abraços, saudações e queixas e pedidos, soltados de entre os apertos da multidão contra a polícia («Ó sr. guarda, cuidado com as minhas mamas»). E foi na linguagem directa e franca daquela 'malta humilde' que se soltaram os desabafos, quantos deles velhos, tão velhos como aquela calçada envelhecida da miudagem descalça, ranho nos lábios, fome no corpo. «Faça o favor olhe pela gente», «tenho seis filhos já grandes e vivem todos no mesmo quarto, rapazes e raparigas», «nas ruas da Banharia e

mento não posso». A clareza de quem recusa a demagogia.

## PLANO DE EMERGÊNCIA E SUSPENSÃO DOS DESPEJOS

Na reunião com os responsáveis autárquicos duas coisas importantes foram propostas ao Governo: a criação de um plano de intervenção de emergência para a cidade, de forma a responder, o mais rapidamente possível, às graves carências habitacionais, e a suspensão dos despejos. Esta proposta formulada pelo governador civil resulta do facto de existirem dezenas de despejos judiciais no Porto, em andamento, situação que o dr. Cal Brandão tem tentado minorar com a requisição dos prédios.

No final do encontro de Lurdes Pintasilgo com populares na



CONTINUA →

Câmara, houve uma cena curiosa. Quando toda a gente pensava que estava terminada a reunião, após as consoladoras palavras em apoio das classes mais desfavorecidas, o que mereceu forte ovação, eis que um homem de quase 70 anos interpela a Primeiro-Ministro: «Só uma pergunta – os reformados como é que ficam?» Mas não podendo ficar pela interrogação avançou na sua sinceridade: «o dinheiro que recebemos só dá para comer ou as cascas ou as batatas... eu que contribui com tantos anos de trabalho, estou velho... querem-me obrigar a ser gatuno, ladrão?».

Claramente sensibilizada Lurdes Pintasilgo disse que ainda este mês as pensões mínimas iriam ser aumentadas proporcionalmente ao aumento verificado no salário mínimo.

«É preciso vir aqui muitas vezes para ver isto» – desabafou para a chefe do governo, uma mulher, à saída dos Paços do Concelho. Precisamente no mesmo sitio onde, quando entrara, havia sido saudada por um

grupo de populares que empunhavam cartazes: «Por uma informação popular», «força aos pequenos poderes locais», «MLP no Governo em 1980». Em frente com estes populares, «Pintasilgo no poleiro queremos nós o tempo inteiro».

«Pra frente» – foi a resposta de Lurdes Pintasilgo.

Fundação O Futuro

